



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO
BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS
SOCIAIS**

VALE S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO
BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
Curso de Ciências Contábeis

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS
SOCIAIS
VALE S/A

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL -
PROF^a. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA -
PROF^a. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Thiago Marques Silva, RA 1012020100228

Daniel Philipe Figueiredo, RA 1012020100477

Elizangela Ferreira Dionisio, RA 1012020100733

Karina Vieira De Moraes, RA 1012020100577

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	9
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	9
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	13
3.1.2 NORMA ISO 14.001	15
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	16
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	18
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	21
4. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Nunca se ouviu falar tanto em sustentabilidade, produtos verdes, meio ambiente, reciclagem, produtos orgânicos, canudos de papel, conscientização do uso de sacolas plásticas etc. Estamos constantemente assistindo aos telejornais sinais que o meio ambiente vem apresentando “sintomas ruins”, tais como: buraco na camada de ozônio, temperaturas elevadas a cada ano que passa, chuva ácida, excesso de chuva em alguns lugares a falta de chuva em outros . As evidências dos impactos ambientais ao longo desses anos tem feito a sociedade perceber os excessos e negligência com a natureza, assim fazendo com o que saiam da posição de observador e passem a elaborar maneiras de como amenizar, repensar e recuperar o nosso meio ambiente.

A Revolução Industrial trouxe um grande crescimento econômico e com ele vários prejuízos ao meio ambiente, devido ao uso descontrolado das reservas naturais. Foi a partir dessas grandes perdas ambientais que surgiu a necessidade de um Sistema de Gestão Ambiental. O Sistema Gestão Ambiental surgiu com o comprometimento de colocar as questões de preservação ambiental de uma forma sustentável, mostrando que a implantação do sistema é benéfica de várias formas, pois aqui entra o papel do Gestor Ambiental. O Gestor Ambiental irá demonstrar através de gráficos e tabelas o quanto a implantação pode repercutir em várias áreas da empresa (produção, compras, estoques, financeira, Rh e marketing) positivamente inclusive na sociedade.

Iremos abordar também neste projeto aplicação da norma ISO 14001 nas empresas. Essa norma se aplica a empresas que desejam implementar e manter um sistema de Gestão Ambiental, assegurar a conformidade com uma política ambiental definida, e demonstrar através de avaliações que está em conformidade com o que a norma estabelece. Para muitas empresas a norma ISO 14001 é importante, pois demonstra seu comprometimento com as práticas sustentáveis.

As relações de trabalho na sociedade contemporânea será um tópico bem relevante, visto que, as mudanças sofridas com a industrialização, máquinas a vapor e ferrovias tiveram grandes impactos na sociedade. Essas mudanças ocorreram rapidamente, devido a grandes avanços de computadorização e tecnologia, isso fez com que o comportamento social tivesse a necessidade de mudar seus padrões e estilos de vida. Produtos e serviços se tornando obsoleto e uma necessidade grande de se atualizar, um exemplo disso foi o fax que em questão de anos foi substituído. Também não podemos esquecer que até a forma de se relacionar mudou, em vez de telefonar mandamos

mensagens e o que falar dos relacionamentos a distância por uso de aplicativos tem se tornado cada vez mais comum, não podemos esquecer de como os home office e também a graduação on-line tem contribuído para menos carro na rua. Qual o impacto dessas mudanças e como isso pode gerar benefícios significativos ao meio ambiente? O fato é que que o acesso a informação rápida tem contribuída para um olhar ambiental mais consciente.

Neste projeto iremos a abordar a importância da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental nas Empresas e quais seus impactos sociais, e para isso, analisaremos a empresa Vale Mineradora que esteve recentemente envolvida com questões ambientais polêmicas e preocupantes. Não podemos deixar de lembrar como o rompimento da Barragem Córrego do Feijão (Brumadinho, MG) ceifou centenas de vidas, e trouxe vários prejuízos ao meio ambiente, mas que em contrapartida, tem feito as empresas estar mais atentas e cautelosas em seus procedimentos de trabalho e fazendo mudanças profundas em suas estruturas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa denominada Vale S.a com suas respectivas informações como CNPJ:33.592.510/0001-54 localizada no endereço PR Botafogo Número 00186, Complemento Sal 701 801 901 1001 1101 1201 1301 1401 1501 1601 1701 1801 1901, CEP 22.250-145, Bairro/Distrito: Botafogo, município de Rio De Janeiro Uf Rj , como informa no anexo que deixaremos no índice apropriado, seu ramo de atividades no qual está inscrito seu cnpj se refere a : 09.90-4-01 - Atividades de apoio à extração de minério de ferro e 82.11-3-00 - Serviços combinados de escritório e apoio administrativo.

Neste trabalho iremos abordar a empresa para obtermos informações a respeito de como eles conduzem sua gestão e os impactos sociais que acabam causando em suas respectivas áreas de atuação nas quais exercem sendo elas atividades de apoio à extração de minério de ferro e como digo entre outros minerais , serviço combinados de escritorio e apoio administrativo, em seu campo gerador de lucros , atuam com a mineração e seus principais produtos ofertados na FIGURA 1:

FIGURA 1 - Mineração Vale S/A

Fonte: www.vale.com/brasil. Mineração

A Vale S/a também atua na distribuição de seus produtos ,oferecendo toda a cadeia necessária até seu consumidor, fazendo toda a logística necessária ,quando olhamos para a Vale S/a logo consideremos que ela atua no mercado como uma empresa de grande porte a nível internacional , sendo assim tendo algumas responsabilidades que deve-se seguir para se manterem competitivos no mercado ,pensando assim um dos pontos chaves para se assegurar a diminuição de custos e sustentabilidade é diminuir os gastos com energia adquirida de fornecedores, pensando nesse nicho ela acaba criando um segmento importante a geração própria, formado principalmente por energia renovável , trazendo a eles mais competitividade, segurança no fornecimento e sustentabilidade. Em números informados pelos últimos boletins veremos as suas preocupações financeiras, como veremos quanto com a sustentabilidade, deixando um demonstrativo entre os anos de 2017, 2018 e 2019, dados obtidos por relatórios trimestrais nos quais deixarei em evidência apenas o último semestre dos anos relacionados na ordem crescente.


Tabela 1 - Fluxo de Caixa 2017

Fluxo de caixa		
<i>US\$ milhões</i>	4T17	2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	1.068	7.829
Ajustes para reconciliar		
Depreciação, exaustão e amortização	976	3.708
Resultado de participação societária	66	(98)
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	417	294
Imparidade nos ativos e investimentos	59	180
Itens dos resultados financeiros	1.287	3.019
Varição dos ativos e passivos:		
Contas a receber	173	1.277
Estoques	157	(339)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(131)	232
Salários e encargos sociais	210	372
Tributos ativos e passivos, líquidos	(246)	(297)
Transação de goldstream	0	0
Outros	262	(615)
Caixa líquido proveniente das operações	4.298	15.562
Juros de empréstimos e financiamentos	(352)	(1.686)
Derivativos recebidos (pagos), líquido	(17)	(240)
Remuneração paga às debêntures participativas	(65)	(135)
Tributos sobre o lucro	(74)	(563)
Tributos sobre o lucro - REFIS	(123)	(488)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais de operações continuadas	3.667	12.450
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais de operações descontinuadas	9	87
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	3.676	12.537
Fluxos de caixa das atividades de investimento:		
Adições em investimentos	(19)	(93)
Aquisição de subsidiária	0	0
Adições ao imobilizado e intangível	(978)	(3.831)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e de investimentos	201	922
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de joint ventures e coligadas	124	227
Recebimentos da transação de goldstream	0	0
Outros resgatados (aplicados)	(168)	(583)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento de operações continuadas	(840)	(3.358)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento de operações descontinuadas	(90)	(305)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(930)	(3.663)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:		
Empréstimos e financiamentos:		
Adições	175	1.976
Pagamentos	(3.210)	(8.998)
Pagamentos aos acionistas:		
Dividendos e juros sobre o capital próprio	(2)	(1.456)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(2)	(126)
Outras transações com não controladores	0	(98)
Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento de operações continuadas	(3.039)	(8.702)
Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento de operações descontinuadas	0	(34)
Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento	(3.039)	(8.736)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(293)	138
Caixa e equivalentes no início do período	4.719	4.262
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(98)	(60)
Caixa das subsidiárias alienadas	0	0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.328	4.328
Transações que não envolveram caixa:		
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	73	370



Fonte: vale.com/pt. Desempenho da Vale 2017. pag.66

Tabela 2 - Fluxo de Caixa 2018 e 2019



Fluxo de caixa				
<i>US\$ milhões</i>	4T18	4T19	2018	2019
Fluxo de caixa operacional	3.856	3.782	15.330	15.608
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(217)	(236)	(1.121)	(1.186)
Derivativos recebidos (pagos), líquido	(32)	(115)	(67)	(324)
Remuneração paga às debêntures participativas	(41)	(89)	(113)	(179)
Tributos sobre o lucro (incluindo REFIS)	(277)	(467)	(1.128)	(1.809)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	3.289	2.875	12.901	12.110
Fluxos de caixa das atividades de investimento:				
Investimentos	(1.497)	(1.472)	(3.784)	(3.704)
Adições aos investimentos	-	(1)	(23)	(76)
Aquisição de subsidiária, líquido	-	(13)	-	(926)
Recursos provenientes da alienação de bens e investimentos	5	18	1.481	142
Dividendos recebidos de joint ventures e coligadas	92	160	245	353
Depósitos bancários e depósitos judiciais	-	(45)	-	(1.638)
Investimentos de curto prazo (incluindo títulos do Tesouro Nacional)	(6)	98	(50)	(828)
Outras atividades de investimentos, líquido	(137)	(157)	2.290	(312)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.543)	(1.412)	159	(6.989)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:				
Empréstimos e financiamentos:				
Empréstimos e financiamentos de terceiros	(1.547)	(1.871)	(6.616)	(2.275)
Pagamentos de arrendamento	-	(93)	-	(224)
Pagamentos aos acionistas:				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	(3.313)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(3)	(3)	(182)	(184)
Programa de recompra de ações	(511)	-	(1.000)	-
Transações com acionistas não controladores	-	(812)	(17)	(812)
Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento	(2.061)	(2.779)	(11.128)	(3.495)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de operações descontinuadas	-	-	(46)	-
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(315)	(1.316)	1.886	1.626
Caixa e equivalentes no início do período	6.100	8.559	4.328	5.784
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(1)	107	(313)	(60)
Efeitos da alienação de subsidiárias e fusões, líquido de caixa e equivalentes de caixa	-	-	(117)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.784	7.350	5.784	7.350
Transações que não envolveram caixa:				
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	40	29	194	140
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	2.956	(3.409)	6.816	(2.775)
Ajustado para:				
Provisões relacionadas a Brumadinho	-	898	-	6.550
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e JVs	(148)	154	182	681
Impairment e alienação de ativos não circulantes	758	4.731	899	5.074
Depreciação, exaustão e amortização	768	1.032	3.351	3.726
Resultados financeiros, líquido	15	840	4.957	3.413
Varição dos ativos e passivos:				
Contas a receber e adiantamentos de clientes	(225)	(296)	(156)	(25)
Estoques	(411)	411	(817)	110
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(335)	(88)	(376)	655
Provisão - Salários, encargos e outros	155	13	(11)	(94)
Transações de <i>streaming</i>	-	-	690	-
Pagamentos relacionados a Brumadinho	-	(381)	-	(989)
Outros ativos e passivos, líquido	323	(123)	(205)	(718)
Caixa líquido proveniente das operações	3.856	3.782	15.330	15.608

Fonte: vale.com/pt. Desempenho da Vale 2019.pdf, pag.56

Gráfico 1 - Dispêndio Socioambientais



Fonte: vale.com/pt. Relatório de Sustentabilidade 2018. pdf. pag.38

Tabela 3 - Dispêndios Sociais

Dispêndios Sociais
GRI 203-1

Recursos aplicados em infraestrutura (em US\$ milhões)	2017	2018
Doação/Repasse	4,4	3,8
Engajamento comercial (infraestrutura compartilhada)	-	-
Execução Direta - Programa/Projetos Sociais	64,4	40,5
Lei de Incentivo	-	-
Patrocínio	0,1	-
Serviços/Materiais	0,4	0,1
Total	69,3	44,4

Recursos aplicados em serviços (em US\$ milhões)	2017	2018
Doação/Repasse	2,9	1,1
Execução Direta - Programa/Projetos Sociais	32,0	25,8
<i>Pro bono</i>	-	-
Lei de Incentivo	-	-
Patrocínio	0,06	-
Serviços/Materiais	0,6	0,8
Total	35,6	27,7

Fonte: vale.com/pt. Relatório de Sustentabilidade 2018.pdf. pag.53

No comitê de Sustentabilidade os atuais integrantes são Fernando Jorge Buso Gomes, Dan Antonio Marinho Conrado, Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho e Clarissa Lins, são eles responsáveis por avaliar a estratégia de sustentabilidade e garantir que a sustentabilidade seja considerada ao estabelecer a estratégia geral, avaliar as políticas e a conduta da empresa relacionadas à Segurança, Meio Ambiente, Saúde, Ações Sociais, Comunicação e Relações Institucionais, avaliar e propor a adesão da empresa a iniciativas ou acordos nacionais ou internacionais relacionados a questões de responsabilidade socioambiental e monitorar a elaboração e divulgação de relatórios de sustentabilidades, monitorar todos os riscos e controles operacionais desde a perspectiva do mapa de risco integrado, incluindo riscos para a segurança, meio ambiente, saúde e ações sociais e riscos de reputação, bem como propor melhorias em planos de mitigação de risco .

Como podemos observar houve uma queda , em contrapartida ousou dizer que nada que não fosse esperado tendo em vista a data de vida útil das reservas , sendo assim o investimento na sustentabilidade diminuiu de forma que não era esperado , já que os lucros continuam a subir causando ao meu ponto de vista uma imagem ruim a empresa , já que o lógico seria a crescente no investimento no tal campo .

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

A preocupação com a questão ambiental é recente, foi a partir da revolução industrial (segunda metade do século XVIII) que as coisas foram se modificando, pois nesse momento o homem passa a realizar trabalho através de máquinas. Sendo assim, era necessário muita matéria prima com o fim de manter o giro de capital. Quando, na década de 80, ocorreram grandes acidentes ambientais, o mundo começa a perceber que o modelo vigente de se fazer negócios estava sendo desafiado e enxerga as consequências do elevado consumo de produtos, uso de energia e

matéria-prima, desordenado e sem pensar no meio ambiente. Onde a atitude era lançar os poluentes o mais longe possível. Exatamente por isso os cientistas; econômicos, políticos e, ou ambientalistas começaram a pensar em uma forma de consertar um erro que se projetava como pragmático. Criou-se a fórmula ou o remédio para tentar conter os desastres ambientais com diligência e ao mesmo tempo com comportamento empreendedor. Surge a ideia de Gestão ambiental (GA) ou sistema de gestão ambiental (SGA), o **SGA** está no centro da alta administração das empresas, vai direcionar, mostrar o que é necessário para que empresas tornem cada vez mais competitivas num mercado cada vez mais exigente com a questão ambiental, competitivas em plena globalização. **SGA** vai planejar, fazer, checar e avaliar as ações de uma organização, apontando um caminho de oportunidades para expandir, como conseguinte contribuir com a sociedade.

A gestão ambiental, é o conjunto de atividades da função gerencial que determina a política ambiental, que determina os objetivos e responsabilidades de uma empresa ou órgão público e os colocam em prática através do sistema de gestão ambiental Shigunov (2009). A gestão ambiental ou sistema de gestão ambiental possui dois carros chefes por assim dizer, gestão ambiental pública e gestão ambiental organizacional (**Privada**).

Cada país adota sua postura ambiental apesar de existir grande pressão internacional no sentido da preservação ambiental, sendo assim, as empresas cada vez mais deverão adotar práticas ambientais mais globalizada se quiserem continuar competitivas. No Brasil temos, além do ministério do meio ambiente, que regula ações ambientais nacionais, temos os vínculos com o mesmo, como por exemplo o **IBAMA**, autarquia federal vinculada ao Ministério do meio ambiente. Sem falar nas normas nacionais tais como a **NBR 14000**, que certifica empresas e produtos no gerenciamento ambiental. Portanto, conforme, PHILLIPI JUNIOR, BRUNA, 2004, “cabe ao poder público, que é detentor de poderes e obrigações estabelecidos na constituição, que lhe permite promover desde o ordenamento e o controle do uso dos recursos ambientais (incluindo a criação de incentivos fiscais na área ambiental) até a reparação e a prisão de indivíduos pelo dano ambiental”.

Um sistema de gestão ambiental a princípio pode parecer um processo difícil de adotar pelo fato de que é necessário mudar várias atitudes e posturas da gestão ou da alta administração. Mas, considerando o tempo presente e para onde os ventos sopram, é necessário estar atento às mudanças, ou as tendências, para se adaptar da melhor forma e tempo possível, sobre isso o

professor e consultor C.K.Prahalad diz que, em vez de as organizações se preocuparem em conhecer as *best practice*, deveriam estar atentas às *next practice*. E a boa notícia para as questões ambientais é que, para a realidade atual, a tendência é de que as pessoas valorizem cada vez mais as questões humanas e conseqüentemente as ambientais. E claro, o que inclui os produtos e serviços.

Podemos compreender melhor os Sistemas de Gestão Ambiental no panorama a seguir. A **Gestão Ambiental Pública**, esta pôde ser definida no livro, Fundamentos da engenharia ambiental (Stein, ronei) como: Uma gestão que utiliza instrumentos e políticas públicas que lhe permitirá alcançar um melhor padrão de qualidade em relação ao uso dos recursos naturais, que para isso requer mobilização dos diversos setores da sociedade quanto a real necessidade da aplicação de políticas e estratégias ambientais. No Brasil existem algumas políticas nesse sentido, com destaque para a Agenda Ambiental na Administração Pública (**A3P**), de acordo com o site A3P (a3p.mma.gov.br. Eixos temáticos),

A proposta da A3P é criar uma cultura de responsabilidade socioambiental na administração pública e, para tanto, estrutura-se em seis Eixos Temáticos prioritários fundamentados pela política dos 5 R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais negativos significativo.

Ao seguir políticas como a **A3P**, o órgão público protege a natureza e, em consequência, conseguem reduzir seus gastos. Tem muitos outros instrumentos e políticas além desta, como: O **zoneamento ambiental, urbano e industrial**, estes são em linhas gerais, uma forte intervenção estatal no domínio econômico, organizando a relação espaço-produção, alocando recursos, interditando áreas, incentivando e reprimindo condutas, etc. As vantagens de termos bem definidos os planos e ações de políticas públicas (Sistema de gestão ambiental pública, SGAP) são inúmeros tais como: O ordenamento de espaços e ações do interesse público-social bem ajustado, bem estar coletivo, segurança e o equilíbrio ambiental, garantia de que não faltará às gerações futuras os recursos naturais necessários à vida humana, entre outros.

Sistema de **Gestão Ambiental Organizacional**, conhecido também como privado, é como o próprio nome sugere, algo da iniciativa privada, voltada para obtenção de maiores “lucros” *ecológico, social e financeiro*. No entanto esse sistema é um pouco mais flexível, já que, no mercado financeiro as coisas mudam constantemente, principalmente no ambiente externo da

organização sendo necessário os olhares atentos dos gestores, mudanças bruscas, de vez em quando é uma questão de sobrevivência corporativa.

Assim como no sistema público o sistema privado adota várias medidas de gestão para melhor monitorar as ações da empresa na questão ambiental. A série de normas **ISO 14000** vem ao encontro das necessidades das empresas de adotarem práticas gerenciais adequadas às exigências de mercado, **universalizando os princípios** e os procedimentos que permitirão uma expressão consistente de qualidade ambiental. Essa série de normas possui duas abordagens de avaliação: avaliação da organização e avaliação do produto. De caráter voluntário, procura estimular o desenvolvimento de alternativas para a gestão ambiental, efetivas e abrangentes, sem impor padrões de desempenho ambiental, os quais devem ser estabelecidos pela própria organização, em função de suas necessidades e possibilidades. Sendo assim a *ISO(Organização Internacional para a Normalização)* **14000** é uma das possibilidades para uma empresa, e em outros casos uma obrigação, se a empresa quiser por exemplo vender seu produto no exterior, terá que, em muitos países aceitar as exigência dessa dessa norma e sua consequente certificação. As empresas podem também adotarem por conta própria um modelo de gestão baseado nesta norma, que adota o famoso **PDCA(Plan, Do, Check, Act), planejar, fazer, checar e avaliar os resultados obtidos**, o que para organização deve ser um ciclo vicioso de modo que a instituição possa obter grandes resultados. O site Endeavor Brasil (endeavor.org.br) sintetiza o assunto da seguinte forma:

Trata-se de uma metodologia, uma técnica de gestão interativa que consiste justamente nestes quatro passos, e que tem como objetivo melhorar os processos e os produtos de forma contínua. Também chamado de ciclo de Shewart ou ciclo de Deming, o modelo se tornou famoso nos anos cinquenta graças a este segundo – o estatístico e professor americano William Edwards Deming, considerado o pai do controle de qualidade nos processos produtivos. Há quem também atribua a criação ao primeiro, o engenheiro Walter Shewart.

Inúmeras são as vantagens obtidas pelas organizações que aderem a ISO 14000, ou seu modelo de gestão. Vantagens de possuir a certificação **ISO 14000** são inúmeras, destacamos algumas delas abaixo:

-Diferencial competitivo: melhora da imagem, aumento de produtividade e conquista de novos mercados.

- Melhoria organizacional: gestão ambiental sistematizada, integração da qualidade ambiental à gestão dos negócios da empresa, conscientização ambiental dos funcionários e relacionamento de parceria com a comunidade.

-Minimização de custos: eliminação de desperdícios, conquista da conformidade ao menor custo e racionalização dos recursos humanos, físicos e financeiros.

-Minimização dos riscos: segurança legal, segurança das informações, minimização dos acidentes e passivos ambientais, minimização dos riscos dos produtos e identificação de vulnerabilidade.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Descrevemos Gestão Ambiental como práticas organizacionais que visam equilibrar sua atividade com o meio ambiente, reduzindo o impacto ambiental; como na gestão de resíduos e efluentes de produção, economia de recursos naturais, entre outros.

Um sistema de gestão ambiental (SGA) é uma estrutura para padronizar, planejar e organizar essas ações para que a corporação aja de forma mais sustentável e responsável, detendo a degradação e buscando qualidade ambiental.

Um SGA é baseada no ciclo PDCA (plan, do, check and act - em português, planejar, fazer, agir e agir) como sistema de melhoria contínua.

Além do sistema de gestão ambiental fundamentado na ISO 14001, há outros modelos de gestão ambiental, entre eles:

1. **Produção mais limpa:** método utilizado com objetivo de reduzir os riscos para o meio ambiente e ao homem através da minimização de resíduos, efluentes, e até mesmo a reciclagem desses rejeitos;
2. **Ecoeficiência:** redução de matéria prima e recursos naturais na produção, com a finalidade melhor aproveitamento e eficiência, oferecendo um produto que atenda as necessidades do consumidor, de forma mais sustentável;

3. **Produção limpa:** evitar a geração de resíduos desde a produção ao descarte final deste produto, limitando a fabricação de artigos que não gerem absolutamente nenhum impacto ambiental;
4. **Emissão Zero (Zeri):** sistema de produção em que há 100% de aproveitamento das matérias primas utilizadas, não gerando nenhum tipo de resíduo, sendo aproveitado por outras indústrias em seu processo produtivo.

Adotar um sistema de gestão ambiental traz muitos benefícios e oportunidades à organização, como por exemplo:

- ❖ **Mais competitividade:** uma empresa com altos níveis de sustentabilidade tem uma boa imagem diante a sociedade. Uma pesquisa desenvolvida pela FIEP aponta que quase 90% dos consumidores dão preferência a marcas que se preocupam com o meio ambiente, trazendo vantagem em relação a concorrência, e aumento de produção e vendas;
- ❖ **Melhor estruturação:** a implantação de um SGA requer estudo, planejamento e colaboração de todos os setores da corporação em prol de uma causa. Padroniza processos, define políticas internas e mantém a organização alinhada com a legislação externa;
- ❖ **Redução de custos:** melhor aproveitamento das matérias, prevenção a desperdícios, racionalização de recursos, não só na produção, como em diversos setores da empresa, permitindo que o capital economizado seja aplicado a outra circunstância para seu desenvolvimento;
- ❖ **Maior segurança:** uma boa gestão ambiental reduz chances de acidentes, minimizando riscos aos funcionários, ao meio ambiente e a sociedade.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A ISO 14001 pertence a uma série de normas 14000 da International Organization for Standardization (ISO) que determina requisitos para que as organizações tenham sua Gestão Ambiental em nível de eficiência e excelência. No Brasil, é conhecida como NBR ISO 14001, no controle da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A ISO 14001 é voltada para dois grupos: avaliação da organização - voltadas SGA, auditoria e avaliação de desempenho - e avaliação dos produtos - voltados para rotulagem e análise de ciclo de vida. É a única norma certificável da série.

A implementação da ISO 14001 é baseada no ciclo PDCA, assim como o SGA:

- Planejamento (planejar): determinação de metas e objetivos, estudo sobre toda relação ambiental da organização, e plano para o cumprimento da política ambiental;
- Implantação e operação (fazer): criação de mecanismos para atingir objetivos, delegação de responsabilidades, treinamento de pessoal;
- Monitoramento e implantação (cheçar): auditoria e avaliação do desempenho através de dados coletados pela organização;
- Análise crítica e melhoria (agir): análise crítica dos resultados e definição de mudanças para melhoria do processo contínuo.

Uma corporação certificada pela ISO 14001 tem um aumento da estima no mercado, preferência pelos consumidores, melhoria organizacional, redução de custos e riscos na operação e produção.

A mineradora Vale S/A possui 33 unidades operadoras certificadas pela ISO 14001, inclusive a unidade envolvida no desastre em Brumadinho, no início de 2019, da barragem I, da mina do Córrego do Feijão.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

No feudalismo, mesmo com o absolutismo, quem detinha o capital dos postos mercantis era a burguesia. Com a Revolução Industrial, esta situação foi se intensificando. Os burgueses foram investindo em maquinários e as indústrias estavam sobre propriedade deles, dentro de uma economia mais acelerada e industrializada, com grandes transformações na sociedade e na produção, em um sistema econômico capitalista industrial.

Sistema econômico é definido pela forma em que se produz e distribui bens e serviços em uma sociedade. A forma em que se organiza a política, a sociedade e a economia de determinado local. O capitalismo é um sistema que visa o lucro e o acúmulo de capital, com meios de produção de propriedade privada, sem intervenção do Estado.

Em oposição ao capitalismo, visto como um sistema exploratório, surgiu o socialismo, defendido por Karl Marx e Friedrich Engels. O socialismo que visa atender às necessidades da população, onde os meios de produção são do Governo, os bens são divididos e administrados pelo Estado. Ou ainda, o comunismo, um sistema que objetiva toda propriedade ser de poder comunitário, sem distinções sociais ou de capacidades.

Com a economia aquecida, altas produções e a ambição de crescimento e expansão, as empresas passaram a necessitar de mais recursos para investimento, fazendo empréstimos junto aos bancos, criando vínculos com essa parte do mercado. Com a especulação financeira intensa, surgiu a bolsa de valores que conhecemos. Esses acontecimentos constituíram o **Capitalismo Financeiro**.

As transformações estruturais na produção, economia, organização do trabalho e na sociedade estão atreladas entre si, pois são fatores dependentes no mercado. O grande desenvolvimento da produção e inovação tecnológica, além de gerar um aquecimento na economia mundial, trouxe grandes mudanças para as organizações, principalmente para os trabalhadores. Essa classe, que inicialmente era dona de sua produção, passou a ser uma mão de obra assalariada em prol do sistema capitalista, a fim de garantir sua renda e sobrevivência, submetendo-se a condições precárias de trabalho, perdendo conhecimento e habilidades técnicas.

Com o capitalismo monopolista, as empresas passaram a investir, além de tecnologias, em sua administração. Todo esquema de produção era embasado em experiências científicas, adotando as práticas da administração científica, ou taylorismo. O Taylorismo é um modelo de gestão criada por Frederick Taylor, baseado em experimentos científicos para definir um padrão de produção que fosse mais eficiente e que evite desperdícios de tempo e materiais. Esse método, mesmo que comprovado cientificamente, distanciou o trabalhador ainda mais da produção, pois limitava seu papel com a divisão das tarefas, permitindo que tivessem contato com apenas uma parte do que era produzido. O enfoque intenso na produção em larga escala, resultou na falta de demanda para esses produtos e uma crise econômica.

Com o surgimento da abordagem humanista, as organizações passaram a ter uma maior preocupação com a parte humana da sua força de trabalho, com relação a como seus funcionários se sentiam, e o quanto isso influenciava o desempenho da indústria. Com o foco no cliente, uma nova gestão de pessoas e um trabalho mais flexível, houve uma maior inclusão e envolvimento dos empregados, tornando todo o processo mais efetivo.

Diante da grande demanda de consumo e produção, começaram a surgir os efeitos do uso exacerbado de recursos naturais. Preocupados com todo o impacto da produção, iniciaram-se planos e estratégias para evitar e amenizar os efeitos no meio ambiente. Essas empresas envolvidas no processo de gerir seus resíduos, passaram a necessitar da colaboração de seus empregados e união de todos os setores para que houvesse eficiência em suas ações, trazendo uma sensação de inclusão e participação para com a empresa.

Os impactos ambientais gerados pela exploração e má gestão dos resíduos industriais, trouxeram urgência em mudar o método de trabalho das organizações, mesmo que trouxesse um custo ou reduzisse os lucros. Agir sustentavelmente requer comprometimento social e financeiro, visando benefício para ambas as partes, em um equilíbrio entre produção e meio ambiente.

Além da preservação do nosso planeta de todos os recursos sejam finitos ou não, a gestão ambiental também se direciona amenizar ou evitar possíveis danos à sociedade, seja pela forma de produção, ou mau uso do espaço utilizado, má gerência de resíduos, efluentes, entre outros.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Um sistema econômico dita as regras e comportamentos de uma sociedade e a sua questão ambiental. Como demonstrado, foi à partir da revolução industrial que as coisas relacionadas ao meio ambiente começaram a ser claramente mais complexas, e não só ambientais, sociais e financeiras também.

Gerhard Lenski (sociólogo americano) classifica as sociedades pré-industriais de acordo com a maneira como a economia era organizada. Sendo assim entenderemos como o capitalismo afeta o ocidente e as economias de mercado capital.

Para melhor compreendermos esse sistema, explicaremos questões sociais relevantes que é claramente influenciadas por ele. No décimo quarto capítulo do livro Sociologia de Schaefer (Schaefer, T. R. 6.ed Artmed, 2006), ele explica que:

Nas sociedades pré-industriais, a terra funcionava como fonte de quase toda a **riqueza**. A Revolução Industrial mudou tudo isso. Ela exigiu que certas pessoas e instituições estivessem dispostas a correr **riscos** consideráveis para **financiar** novas invenções, máquinas e empresas. No fim, banqueiros, industriais e outros detentores de grandes somas de **dinheiro** substituíram os donos de terras como a **força econômica** mais poderosa. Essas pessoas **investiram** seus **recursos financeiros** na esperança de realizar **lucros maiores** e, conseqüentemente, se tornaram **proprietários de terras e empresas**.

A propriedade privada e a maximização do lucro são as características mais significativas dos sistemas econômicos capitalistas, e com isso temos vários problemas de ordem social, ou ambiental. Tendo como base o fato de que o capitalismo enxerga o lucro como principal meta, teremos problema, e a solução. No capitalismo há uma busca desenfreada por novos mercados a serem conquistados, onde as pessoas são o principal alvo, pessoas que podem comprar, claro, que para comprar elas devem vender sua mão de obra, seu tempo ou um serviço. Ou seja tudo gira em torno de dinheiro, capital. A vale (Mineradora), empresa escolhida para nossa pesquisa, busca um mercado diferente de uma loja de calçados por exemplo, mas o fim é o mesmo, obter o máximo de lucros.

A obtenção de lucros não foi o maior problema gerado pela grande revolução industrial, mas sim como ele, sem regras, *laissez-faire (deixar fazer)*, ou seja, as pessoas podiam competir livremente com intervenção mínima do estado, permitiu que as empresas ou industriais pagassem o salário que quisessem ao seus empregados, crianças nas fábricas, nenhum controle sobre a emissão de gases na atmosfera, poluição de rios, animais extintos, e etc. Tudo isso porque as empresas exercem papel fundamental em uma sociedade, principalmente nas industrializadas e podem gerar impactos negativos quanto positivos. Apesar desses fatos se apresentarem como verdadeiro até meados da segunda metade do século passado, os gestores ambientais enxergam na própria ideia do capitalismo, a oportunidade de melhorar o desempenho educacional sobre o meio ambiente. Considerando que o objetivo é lucrar, os gestores demonstram através de dados que, há grandes

oportunidades quando o assunto é gestão ambiental, aliás todas as grandes empresas no mundo possui algum tipo de gestão relacionada ao meio ambiente. Em parte, isso se deve às pressões de stakeholders, grupos e agendas globais ambientais, quem não aderir a ideia de desenvolvimento sustentável em pleno século XXI com certeza despertará grande desinteresse de possíveis investidores. Outro fato importante é que nem tudo é pressão, ou melhor, pouco se deve à pressão. As empresas têm muito a ganhar com um sistema de gestão ambiental, porque é através de um planejamento que se começa uma gestão ambiental sólida, onde os gestores, técnicos, colaboradores em geral participarão identificando, por exemplo o que deve ser descartado ou reutilizado, a organização terá muito a ganhar economicamente com isso, aumentando seus lucros desafiando o concorrente que ainda não entendeu a ideia de desenvolvimento sustentável. Não basta implementar um sistema de gestão ambiental, é necessário buscar sempre o aperfeiçoamento.

As empresas buscam cada vez mais uma responsabilidade socioambiental sólida e dinâmica com a sociedade, pois elas percebem que acima da questão de comprar um produto ou serviço seus clientes estão atentos às responsabilidades socioambientais que a empresa se encarrega de cumprir, o indivíduo é mais importante que o produto. Isso faz parte de uma mudança de postura da sociedade atual. A Vale mineradora, empresa aqui em estudo, possui frentes interessantes, tais como:

- Política de sustentabilidade: A Vale iniciou as ações para descaracterizar suas barragens a montante. Por esse processo, a empresa eliminará as estruturas com o mesmo método de alteamento da barragem que rompeu em Brumadinho. Essas estruturas deixaram, portanto, de representar risco para as pessoas. (vale.com/hotsite. Política Global de Sustentabilidade)
 - Política de investimentos socioambientais: Esta Política se aplica à Vale e às suas controladas 100% e deverá ser reproduzida nas suas controladas diretas e indiretas, no Brasil e nos demais países, sempre respeitando seus documentos constitutivos e a legislação aplicável. Sua adoção é estimulada nas demais entidades nas quais a Vale tem participação, no Brasil e nos demais países. (vale.com/brasi. Política de Investimento Socioambiental)
 - Outros como: Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e de Negociação de Valores Mobiliários, Política de Direitos Humanos, Política Global de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, Política de Gestão de Riscos, Código de

Conduta, Política Global Anticorrupção, Código de Conduta dos Fornecedores, entre outras. Todas disponíveis no site vale.com. (vale.com/ esg. Políticas e Documentos Corporativos)

Organizações causam impactos na sociedade positivos/negativos, como a experiência obtida na barragem de Brumadinho, da mineradora Vale, aqui em estudo, onde as comunidades ribeirinhas e indígenas foram e algumas ainda são afetadas pela presença e as atividades da empresa. Portanto a demanda do mercado capitalista afeta essas pessoas, e por isso cabe a empresa buscar reparar ou viabilizar algum modo de não mais prejudicar estas comunidades, para que haja um compromisso socioambiental legítimo. A norma AA 1000 por exemplo, não possui certificado mas tem se tornado um padrão internacional de responsabilidade social. Em um trecho do capítulo 6 do livro *Gestão socioambiental estratégica*, de NASCIMENTO, LEMOS e MELLO (2008), diz respeito a gestão socioambiental:

A questão socioambiental tem assumido proporções estratégicas nas organizações. A prática de ações com base na responsabilidade socioambiental corporativa é vista pelo mercado como uma forma inovadora de diferenciar-se das demais organizações ou de criar vantagens competitivas em mercados saturados e de concorrência sem fronteiras.

Empresas estão extremamente comprometidas com essa questão e vem buscando um aperfeiçoamento cada vez maior, tanto na saúde, educação e a segurança ambiental, a fim de manter um futuro promissor as futuras gerações.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

A palavra sociologia geralmente desperta bastante interesse pelas pessoas e também causa muitos questionamentos, para Schaefer (2006, p.03, 6.ed) a sociologia nada mais é que :“o estudo sistemático do comportamento social e do grupos humanos”. Em seu livro ele ainda diz que, o elemento importante da imaginação sociológica é capacidade de uma pessoa olhar sua sociedade como se fosse alguém de fora, sem se deixar influenciar por suas culturas e crenças .

A sociologia do trabalho tem a tarefa de estudar como o trabalho vem se modificando ao longo dos tempos, e quais variáveis implica nessas mudanças. As fábricas e os escritórios atuais estão passando por mudanças rápidas e profundas trazendo uma reestruturação organizacional. Para

que essas mudanças tenham efeitos rápidos, a iniciativa deve surgir dos altos escalões e atingir todas as áreas.

Devido à preocupação global com a degradação do meio ambiente as organizações (principalmente as que estão diretamente ligadas a práticas que causam grandes impactos na natureza) , tiveram que se adaptar a novas regras e muitas delas passando por modificações profundas em suas estruturas. Neste tópico vamos analisar quais mudanças na organização do trabalho que as empresas diretamente ligadas a questões ambientais vêm sofrendo, e também estaremos analisando quais medidas a Vale tem tomado para modificar seu processo de trabalho.

As empresas ligadas diretamente a questões ambientais precisam estar em constantes avaliações em seus processos de trabalho, ela deverá realizar ações observando as normas e procedimentos estabelecidos em lei. A Gestão Ambiental dispõe de várias ferramentas já utilizadas no meio corporativo como o PDCA (plan, do, check, e action) planejar, fazer, checar, agir, outra ferramenta é a tão conhecida análise SWOT que consiste na empresa ter conhecimento das suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades. O Brainstorming conhecido como chuva de ideias, é uma dinâmica em grupo formado para resoluções de problemas, esse grupo é formado por pessoas de vários setores da organização da diretoria a produção, do dono ao faxineiro.

A Gestão Ambiental atinge todas as áreas da empresa fazendo com que o sentido de ser socioambiental comece a ganhar força, segundo Nascimento; Lemos e Mello(2008, p.137),

...quando pessoas que trabalham em organizações começam a refletir sobre suas atitudes e se dão conta de que não estão agindo da melhor forma ou se sensibilizando com problemas externos à organização, dão um sinal de que mudanças podem ocorrer, mais para que tais mudanças se realizem é necessário um fato concreto, um estímulo ou uma determinação da direção.

A organização Socioambiental mobiliza a área (Pesquisa e Desenvolvimento, compras, produção, marketing, finanças, recursos humanos) para ações conjuntas em prol de alternativas ambientalmente sustentáveis. Por exemplo, o pessoal de compras está buscando fornecedores que se enquadram nas exigências ambientais e também em fazer parcerias com o recolhimento de resíduos, a produção está preocupada com um processo mais limpo e enxuto, o pessoal de Pesquisa e Desenvolvimento estão buscando alternativas de produto que atendam a mudança de mercado e preferências dos consumidores, o pessoal de marketing devem estar atento a mudanças e padrões de

consumo. A verdade é que uma organização Socioambiental deve estar alinhada em todos departamentos e buscar constantemente soluções sustentáveis que favoreça o meio ambiente.

Um grande vilão para o sucesso da Gestão Ambiental nas Empresas é a cultura organizacional. A cultura organizacional no seu aspecto negativo traz inúmeras consequências desastrosas para o meio ambiente e a sociedade. Em geral essa cultura consiste em valorizar primeiramente os cortes de gastos, redução de custo ao invés de prevenção de acidentes, muitas vezes, ignorando laudos que apontam falhas de segurança e riscos, foi o que aconteceu com a empresa Valle em seu maior acidente Ambiental no Córrego do Feijão.

Depois do acidente a Vale Mineradora teve de reestruturar sua forma de trabalhar. A Vale teve que passar por várias mudanças estruturais de suas barragens para garantir maior segurança. Em seu site (www.vale.com/brasil) na aba Reparação e Desenvolvimento é explicado como descaracteriza a barragem em formato montante que é a causadora dos acidentes. A descaracterização é o processo pelo o qual a estrutura de uma barragem é incorporada ao relevo e ao meio ambiente, ao ser descaracterizado, essa estrutura deixa de possuir características ou de exercer função de barragem, deste modo, também deixa de apresentar qualquer risco para o meio ambiente e para a sociedade. A seguir serão mostradas as etapas na descaracterização:

1ª Etapa: Nesta etapa, são executadas ações para rebaixar o nível do material interno da estrutura. Isso é feito por meio do bombeamento de águas superficiais e da construção de canais periféricos. Além disso, algumas barragens contam com a perfuração e operação de poços profundos para bombeamento.

2ª Etapa Reforço de Segurança: Nesta fase é realizado reforço no talude da barragem para estabilizar a estrutura e evitar que ela se rompa durante as demais fases de tratamento e obras.

3ª Etapa Remoção do material e revegetação: Após o reforço, é realizada a remoção parcial ou integral de rejeitos da barragem, a depender da estrutura. Na sequência, é feito o tratamento e a revegetação dos taludes e da região do entorno com espécies nativas para reintegração da área ao ambiente local.

4ª Etapa Monitoramento e controle: A última parte do processo é o monitoramento e controle da recuperação ambiental da área após a descaracterização. Também nesse momento, é feito o acompanhamento dos parâmetros físico-químicos e da estabilidade biológica da região.

Podemos perceber que não só as Organizações que estão diretamente ligadas a questões ambientais está modificando sua forma de trabalhar mas percebemos uma tendência nova que vem surgindo no mercado, um exemplo disso é os Home Office que tem se tornado cada vez mais constante e também nunca se ouviu falar tanto em estudo a distância, compras pela internet e carro por aplicativo etc. A sociologia vem com o objetivo de avaliar quais fatores levam a essas mudanças e como isso pode influenciar positivamente ou negativamente o meio ambiente para então estudar novas mudanças positivas a Sociedade e ao Meio Ambiente.

4. CONCLUSÃO

Diante dos impactos que o planeta vem sofrendo devido à extração inadequada das reservas naturais poluição, emissão de gases, resíduos tóxicos e excesso de lixo derivado do consumismo foi imprescindível que algo deveria ser feito para desacelerar e reparar esse processo destrutivo ao meio ambiente. Foi necessário que o mundo se juntasse como na Conferência de Estocolmo (1972), e criasse medidas e normas internacionais foi então que surgiu a Gestão Ambiental com o intuito de promover a Sustentabilidade do ecossistema.

O Sistema de Gestão Ambiental no Poder Público requer uma atuação efetiva e assim mobilizar os mais diversos setores da sociedade, ele é o detentor de poderes e obrigações para promover o ordenamento e o controle dos recursos ambientais para isso o instrumento necessário a Gestão Pública é o zoneamento Ambiental, zoneamento Industrial e zoneamento Urbano.

O Sistema de Gestão Organizacional deve estar atenta ao ambiente Interno no Macroambiente e Microambiente. No ambiente interno a implantação do sistema de gestão deve atingir diversas áreas da organização e atender as normas ambientais tais como a ISO 14000. Ainda no ambiente interno pode se aplicar a gestão ecológica com o intuito de minimizar os impactos ambientais e sociais. No Macroambiente estará fazendo estratégias com base nas tendências e discontinuidades, usando suas forças e melhorando suas fraquezas frente a ameaças e oportunidade e estabelecer também estudos e projeções de futuro do ambiente externo quanto às variáveis controláveis e incontroláveis que poderão atingir a organização. No Microambiente as organizações precisará ser transparente e estabelecer elos e parcerias com os atores principais (clientes , stakeholders, concorrentes, intermediários, fornecedores), pois a influência desses atores contribui para o sucesso ou fracasso das organizações.

O fato é que a Sociedade vem mudando seus hábitos e pensamento muitas dessas mudanças provém das novas tecnologias ditando tendências em novas formas de trabalhar, novas maneiras de consumir e informações rápidas e fáceis. O acesso à informação vem trazendo grandes benefícios à sociedade têm contribui muito para a conscientização social em diversas áreas inclusive na ambiental. No olhar Ambientais essas mudanças devem estar preocupadas com a sustentabilidade, conservação e preservação do meio ambiente para que possamos deixar um planeta saudável às

futuras gerações . A força motriz para tais mudanças provém de escolhas, tais escolhas podem ser feita de forma consciente ou por imposição de lei ou sanções.

Portanto para alcançarmos resultados realmente significativos de preservação Ambiental, temos que trabalhar em conjunto, ter uma visão holística e entender que tudo está interligado onde a Sociedade, Políticas Públicas e Organizações estejam realmente disposto a fazer mudanças significativas visando o respeito ao meio Ambiente, e que os novos hábitos, mudanças e tendências venham contribuir para uma melhora Ambiental e Social.

REFERÊNCIAS

- A3P(Agenda Ambiental na Administração Pública). Eixos Temático. Disponível em: <<http://a3p.mma.gov.br/eixos-tematicos/>> Acesso em: 30 de mar. 2020.
- BEZERRA, J. Taylorismo. TodaMatéria, 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/taylorismo/>> Acesso em 02 de abr. 2020.
- CORREIOS BRAZILIENSE. Empresa Patagonia explica bases para ser referência em sustentabilidade. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/02/26/internas_economia.830455/empresa-patagonia-explica-bases-para-ser-referencia-em-sustentabilidade.shtml> Acesso em: 25 de mar. 2020.
- ENDEAVOR BRASIL. PDCA conheça essa metodologia de Gestão. Disponível em:<<https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/pdca/>> Acesso em: 13 de abr. 2020.
- NASCIMENTO, F. L.; MELLO, A. C. M e LEMOS, C. D. A. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre, Bookman, 2008.
- ROSA, H. A; FRACETO, F. L e MOSCHINI-CARLO, V. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre, Bookman, 2012.
- SCHAEFER, T. R. Sociologia. 6ªed. (recurso eletrônico), Porto Alegre. Bookman, 2014.
- SCHWANKE, C.(organizadora). Ambiente Tecnologias. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias Rio Grande do Sul. dados eletrônico, Porto Alegre. Bookman, 2013.
- SUÇUARANA, S. M. Produção mais Limpa. Infoescola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/ecologia/producao-mais-limpa-pmais/>> Acesso em: 24 mar. 2020.
- TEIXEIRA, Déa Lúcia Pimentel; SOUZA, Maria Carolina A. F. de. Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 25, n. 4, p. 65-72, Dec. 1985.
- VALE. Vale.com/brasil. Home. Fornecedores. Notícias. Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/PT/suppliers/noticias/Documents/Matriz.pdf>> Acesso em: 24 de mar 2020.
- VALE. Vale.com/brasil. Home. Negócio. Energia. Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/PT/business/energy/Paginas/default.aspx>> Acesso em 24 de mar. 2020.
- VALE. Vale.com/brasil. Política de Investimento Socioambiental. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/suppliers/code_conduct/Documents/POL-0024-G_Pol_Investimentos_Socioambientais_PT.PDF> Acesso em: 13 de abr 2020.

VALE. vale.com/brasil. Mineração. Disponível em:

<<http://www.vale.com/brasil/pt/business/mining/paginas/default.aspx>> Acesso em 21 de mar. 2020.

VALE. Vale.com/brasil. Reparação e Desenvolvimento. Disponível em:

<http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/servicos-para-comunidade/minas-gerais/atualizacoes_br_umadinho/Paginas/descharacterizacao-de-barragens.aspx> Acesso em: 23 de mar. 2020.

VALE. Vale.com/esg. Governança. Políticas e Documentos Corporativos. Disponível em:

<<http://www.vale.com/esg/pt/Paginas/Politicadocumentoscorporativos.aspx>> Acesso em: 02 de mar. 2020.

VALE. vale.com/hotsite. Política Global de Sustentabilidade. Disponível em:

<http://www.vale.com/hotsite/Style%20Library/RelatorioSustentabilidade/Docs/Pol%C3%81tica_Global_de_Sustentabilidade_Vale.pdf> Acesso em: 13 de abr 2020.

VALE. Vale.com/pt. Desempenho da Vale 2019 pdf. pag.56. Disponível em:

<http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/Vale_IFRS_4Q19p.pdf> Acesso em: 25 mar. 2020.

VALE. Vale.com/pt. Desempenho da Vale 2017 pdf. pag. 66. Disponível em:

<http://www.vale.com/pt/investors/information-market/quarterly-results/resultadostrimestrais/vale_ifrs_4q17%20p.pdf> Acesso em: 25 de mar. 2020.

VALE. Vale.com/pt. Divulgados no Relatório Anual (Formulário 20.F). pdf. pag. 133. Disponível em:

<http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/Vale_20-F%20FY2018%20-%20final_p.pdf> Acesso em: 25 de mar. 2020.

VALE. Vale.com/pt. Relatório de Sustentabilidade 2017 pdf. pag.147. Disponível

em:<http://www.vale.com/PT/aboutvale/relatorio-de-sustentabilidade-2017/Documents/v_VALE_RelatorioSustentabilidade_2017_v.pdf> Acesso em 25 de mar. 2020.

VALE. Vale.com/pt. Relatório de Sustentabilidade 2018 pdf. pag.38 e 53. Disponível em:

<http://www.vale.com/PT/aboutvale/relatorio-de-sustentabilidade-2018/Documents/relatorio-sustentabilidade-2018/pdf/Relatorio_Sustentabilidade_Vale_2018.pdf> Acesso em: 25 mar. 2020.

YOUTUBE.COM. Capitalismo financeiro e Monopolista. Parabólica(canal). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=mB5M3t0fLSM>> Acesso em 02 de abr. 2020